



APROXIMAÇÕES DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Jânio Alexandre de Araújo¹; Maria Janine Alexandre de Araújo²; Maycon Adriano Silva³

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau –Uninassau- janioaraujori@gmail.com, ²Centro Universitário Maurício de Nassau Uninassau -janinearaujo_rn@hotmail.com ³ Centro Universitário Internacional - UNINTER – mayconasilva@gmail.com

Resumo: o centro de interesse do estudo é analisar as contribuições da Teoria da Aprendizagem Significativa no processo de ensino inclusivo, nesta conjuntura, a inclusão do ponto de vista da aprendizagem significativa, mostra-se com significado construtivo em que todo aluno tem direito à educação, enfatizando a progressiva socialização desse sujeito. Para frente, conseguimos enxergar um processo de formação humanista, da emancipação, de uma compreensão ética dos valores éticos e culturais do aluno com deficiência. Trata-se de estudo de cunho teórico e norteador de práticas nesse novo movimento de reforma escolar via perspectiva da educação inclusiva. Espera-se que esse trabalho contribua para um movimento inclusivo na perspectiva da Teoria da Aprendizagem significativa, pois são importantes seus alcances no desenvolvimento do sujeito com NEESP

Palavras-chave: Necessidades educacionais especiais. Inclusão. Currículo.

1 INTRODUÇÃO

A problemática que perpassa a educação especial e inclusiva está associada a um universo desafiante e requer intervenções pedagógicas cada vez mais eficazes, desse modo, é de bom agrado trabalhar os propósitos dos estudos das necessidades educacionais especiais (NEE) enfatizando elementos da Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS).

Sendo assim, a aprendizagem significativa e a educação especial e inclusiva estão estreitamente ligadas ao estudo da capacidade humana das pessoas com deficiência em realizar interações sociais, bem como apontar as análises das necessidades que essas demandas possuem. O que defendemos quanto o processo de aprendizagem está em adotar um conhecimento significativo, crítico compreensivo, dada a real possibilidade para a construção de uma nova sociedade inclusiva. Na educação especial e inclusiva o processo de aprendizagem centrado na memorização do aluno pelos alunos limita o conhecimento e não busca a compreensão da realidade dos sujeitos quando interagem na sociedade do conhecimento.



O presente estudo propõe desenvolver algumas reflexões sobre a importância da Teoria da aprendizagem significativa nos complexos processos de construção da inclusão, pois vemos o sujeito como resultado do aprender, provocando também um conhecimento mais amplo emancipatório, ou seja, aquilo que represente significância decisiva no desenvolvimento, principalmente de estudantes com NEE.

Ressaltamos que a TAS ainda tem tímidas reflexões no campo da educação inclusiva e especial, isso decorre pelo simples fato de que o termo inclusão está inserido faz pouco tempo nos contextos da reforma educativa. Por isso, trata-se de uma oportunidade de debatermos de forma otimizada esse assunto.

A TAS é importante, pois propõe outro olhar sobre as relações escolares, resignificando os sentidos da anormalidade, trazendo a construção do novo, enfatizando a competência cognitiva e os conhecimentos previamente contextualizados. Com efeito, o presente trabalho tem o caráter propositivo teórico, apresentando uma discussão que inicie debates e soluções no pensar desafio da aprendizagem inclusiva.

2 METODOLOGIA

Foram usadas na pesquisa instrumentos exploratórios e bibliográficos, pois acreditamos que tal investigação propõe uma análise de interpretação importante para alcançar os objetivos do estudo. Segundo (GIL, 2010) a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica.

A pesquisa apresentada, apesar de “teórica”, tem a motivação de aplicabilidades para ações dos educadores que encaram a realidade da educação inclusiva e precisam dessa bagagem teórica para o desenvolvimento de suas atividades.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A aprendizagem faz sentido quando o significado daquilo que está sendo disposto possua uma interação com diferentes contextos, isso ocorre, essencialmente, quando tratamos da questão



inclusiva, que normalmente deve buscar alternativas que segundo (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1982), criam um ambiente estimulante com conteúdos claros e precisos.

Ainda para (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1982), quando categoriza a aprendizagem representacional, conceitual e proposicional podemos integrá-las no aprender inclusivo, assim na aprendizagem representacional, por exemplo, uma criança com autismo que pela sua limitação comunicativa, desenvolve símbolos específicos para minimamente interagir, mesmo que essa interação seja dificultosa. (BUDEL; MEIER, 2012).

Na aprendizagem de conceitos (QUADROS, 1997) observa que na comunidade surda os seus indivíduos generalizam alguns sinais, sistematizando-os a sua linguagem própria.

Já na última caracterização de aprendizagem, a proposicional, os conceitos são propostos por meio de várias palavras, isso fica claro quando educamos sujeitos com Síndrome da privação cultural, que conforme (BUDEL; MEIER, 2012), tais alunos tem dificuldades na atenção de detalhes e na interpretação de textos. São os que chamamos também de transtornos funcionais específicos da aprendizagem, disortografia, dislexia e discalculia.

Nesta esteira, (MUSZKAT, 2005) diz que a educação das pessoas com deficiência, nos tempos atuais, requer uma verdadeira revolução na forma de olhar, interagir e construir o conhecimento, pois elas estão sujeitas às múltiplas mediações. (MUSZKAT, 2005) ainda considera como importantes os aspectos dinâmicos e modulares do cérebro, a especialização funcional, desde o nível sensorial até a organização de funções cognitivas.

3.1 CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA À LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Não podemos deixar de assumir um posicionamento construtivo da aprendizagem significativa sem falar do currículo, visto que a base curricular da Educação especial e inclusiva reiteram uma reflexão e ação afim da melhoria correlacionado a prática, bem como a flexibilidade desse currículo. De acordo com (MINETTO, 2008) é preciso ser apresentada com mais amplitude conceitual do currículo, tendo assim, limites largos que permitam sobre o mesmo a organização das variáveis representações. Nessa mesma concepção a autora frisa que “a decisão de modificar ações pedagógicas e alterar o currículo deve ser tomada por uma equipe e nunca somente pelo professor”



(MINETTO, 2008, p. 65). Lembrando que as adaptações são realizadas quando a proposta não for significativa, ou seja, quando não atende às necessidades específicas do aluno.

Contribuindo (MASLOW, 1968) afirma que no currículo devemos enxergar os pressupostos da aprendizagem que estão inviabilizam aquisição dos conteúdos, isto é, aqueles mediados por imposição cultural e destoante à identidade particular. No pensamento de pessoas com NEE focalizarem os valores e atitudes de cada aluno previne situações de conflito, muitas vezes, ocasionado por um currículo de rigidez educacional, sem atender conforme (COLL,1994) a polissemia do conceito, a diversificação dos significados e as especificações.

Nesta conjuntura, a inclusão do ponto de vista da aprendizagem significativa, mostra-se com significado construtivo em que todo aluno tem direito à educação, enfatizando a progressiva socialização desse sujeito.

Está equivocado quem entende que o aluno de necessidades educacionais especiais não tenha a capacidade de discordar do conteúdo por causa das suas condições especificadas, pois tal aluno como membro de uma comunidade cada vez mais dinâmica, possui seus conflitos, construções e desconstruções de conceitos e fatos apresentados no sistema educacional.

Portanto, em uma acepção da aprendizagem significativa as NEE devem possuir uma intervenção preocupada em favorecer o aprender a partir da diversidade dos conhecimentos dos alunos e de suas habilidades, conduzindo a uma modalidade de articulação dos conhecimentos escolares que supera os limites dos conteúdos, que vá além das áreas acadêmicas, ao passo na busca de uma aprendizagem dita como significativa, que conecte o que se sabe ao que se quer saber.

A visão da TAS para os fundamentos da educação inclusiva parte de situações nas quais é necessário antecipar decisões, estabelecer relações ou inferir novos sentidos, significados ou referências. No quesito construção de significados, pode surgir uma problemática que necessite de solução, hipótese, curiosidade que propicie a indagação, o questionamento, estabelecendo relações e associando o conhecimento escolar com a vida prática.

Vale ressaltar que os estudos atuais no campo da Educação especial e inclusiva e a Política Nacional de Educação Especial, (BRASIL 2007) promovem que a conceituação e uso de classificação precisam ser contextualizados, não se delimitando na especificação ou categorização



verificada a um quadro de deficiência, transtorno ou síndrome. Isso restringiria sua plena participação na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nosso propósito era mostrar a Teoria da aprendizagem significativa como iniciadora de um debate no campo do pensamento inclusivo, visto que a valorização dessa teoria é apresentada como estruturante e eixo articulador da prática do docente que pretende encarar o desafio do ensinar necessidades educacionais especiais. Para frente, conseguimos enxergar um processo de formação humanista, da emancipação, de uma compreensão ética dos valores éticos e culturais do aluno com deficiência.

Percebemos que quanto mais for relevante a informação disponível e mais motivada são os alunos, maiores são os efeitos construtivos e capacidade intelectual. Dessa forma, a aprendizagem significativa é considerada uma forte aliada para o professor mediador que valoriza a prática e as questões que envolvem os conteúdos relevantes. Espera-se que esse trabalho contribua para um movimento inclusivo na perspectiva da Teoria da Aprendizagem significativa, pois são importantes seus alcances no desenvolvimento do sujeito com NEESP.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. Educação Para Todos: torná-la uma realidade. In: AINSCOW, M; PORTER, G; WANG, M. **Caminhos para as escolas inclusivas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

AUSUBEL, D.P; NOVAK, J.D; HANESIAN, H. **Psicología Educativa**: un punto de vista cognoscitivo. México: Trilhas, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BUDEL, G.C; MEIER, M. **Mediação de aprendizagem na educação especial**. Curitiba: IbpeX, 2012.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASLOW, A. **Algumas implicações educacionais sobre psicologias humanistas**. New York: Harvard Educational, 1968.

MINETTO, M. de. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba: IBPEX, 2008.

MUSZKAT, M. Desenvolvimento e neuroplasticidade. In: MELLO, C.B; MIRANDA, M. C; MUSZKAT, M. **Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens**. São Paulo: Memnon, 2005.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdo: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.